

Prezado Amigo,

Estamos chegando ao final de mais um - árduo - ano de trabalho, de batalhas, mas também de grandes vitórias. Vitórias que nunca conquistamos sozinhos, mas que foram compartilhadas com todos aqueles que têm nos ajudado a enfrentar o desafio de gerar renda nas comunidades tradicionais, valorizar a cultura caiçara e, ainda assim, proteger os ambientes litorâneos do estado do Paraná.

Não temos nem a ilusão e nem a pretensão de mudar o mundo. Não temos a presunção de achar que resolvemos todos os problemas que nos propusemos a enfrentar, muito menos de achar que as vitórias conquistadas são definitivas. Contudo, temos consciência que a cada ano temos avançado um pouquinho nos nossos resultados. E é justamente o somatório de "pouquinhos" que nos anima a continuar, pois eles acabam fazendo uma tremenda diferença.

Eu e toda a equipe do Projeto Cultimar desejamos a você e a toda sua família um 2008 muito especial, repleto de boas notícias e de grandes realizações.

Antonio Ostrensky

Coordenador do Grupo Integrado de Aqüicultura e Estudos Ambientais - GIA



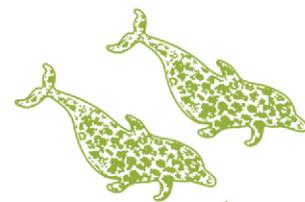
INSTITUTO HSB  
SOLIDARIEDADE



PETROBRAS



Produto confeccionado pelas artesãs da Vila das Peças, comunidade do entorno do Parque Nacional do Superagui. Projeto Cultimar fortalecendo a cadeia produtiva do artesanato local.



Berço dos Golfinhos

clube das artesãs  
Ilha das Peças - Guaraqueçaba - PR

Esse produto foi desenvolvido pelo grupo de artesanato da Associação de Moradores de Cabaraquara, Guaratuba, Paraná, em oficinas oferecidas pelo Projeto Cultimar. O motivo são lendas caiçaras levantadas durante dois anos pela linha de Educação e Cultura no litoral paranaense.

### **Fim Fim**

O Fim Fim é um pássaro de verão que adivinha a chegada de dias quentes. Não presta “arremedar” (imitar) o pássaro. Se você fizer isso, ele o seduz e você acaba seguindo ele. Quando você nota, está no mato perdido. E quando isso acontece, o Fim Fim se transforma no Saci Pererê que às vezes, em noite escura, vai para Vila e atenta os animais. E existe até

um dia marcado no calendário para isso acontecer, que é dia 25 de março. Neste dia, quem vai caçar pode atirar quantas vezes quiser porque o animal não morre. E por causa disso, foi criado um ditado, que é um tipo de reza: “No dia 25 de março pelo mundo tanto corri, levei 25 tiros, estou aqui e não morri”.

Esse produto foi desenvolvido pelo grupo de artesanato da Associação de Moradores de Cabaraquara, Guaratuba, Paraná, em oficinas oferecidas pelo Projeto Cultimar. O motivo são lendas caiçaras levantadas durante dois anos pela linha de Educação e Cultura no litoral paranaense.

### **A “titica” da Lua**

Se a lua viesse fazer cocô na casa ou próximo à casa de um pescador, este tinha a obrigação de avisar o seu companheiro de pesca do acontecido. Pois se a lua fez cocô na casa, ele está com azar ou sua mulher está grávida. Essa “titica da Lua” é na verdade uma pasta amarela esverdeada que aparece no amanhecer, fica verde e depois desaparece. E não adianta mentir, porque logo se espalhava a notícia e todo mundo na Vila começava a comentar: “A lua fez cocô na casa de fulano!”

Esse produto foi desenvolvido pelo grupo de artesanato da Associação de Moradores de Cabaraquara, Guaratuba, Paraná, em oficinas oferecidas pelo Projeto Cultimar. O motivo são lendas caiçaras levantadas durante dois anos pela linha de Educação e Cultura no litoral paranaense.

Esse produto foi desenvolvido pelo grupo de artesanato da Associação de Moradores de Cabaraquara, Guaratuba, Paraná, em oficinas oferecidas pelo Projeto Cultimar. O motivo são lendas caiçaras levantadas durante dois anos pela linha de Educação e Cultura no litoral paranaense.

### **O rasga mortalha**

O rasga mortalha é uma coruja também chamada de cindara. Nas comunidades caiçaras de Guaraqueçaba é sempre vista como mal-agoro. Quando ela passa a noite e rasga, todo mundo se benze, desconjura. O rasga anuncia morte. Tem este nome devido ao som que emite parecido ao som de um pano rasgando. Dizem que quando passa em cima de uma casa e rasga, está rasgando a mortalha para alguém daquela família.

Esse produto foi desenvolvido pelo grupo de artesanato da Associação de Moradores de Cabaraquara, Guaratuba, Paraná, em oficinas oferecidas pelo Projeto Cultimar. O motivo são lendas caiçaras levantadas durante dois anos pela linha de Educação e Cultura no litoral paranaense.

### **O rasgacoeiro**

O rasgacoeiro é um pica-pau bem pequeno, rajadinho. Acreditam que ele adivinha gravidez. Tem esse nome em função do seu canto que é parecido com o som de um cueiro rasgando. Também chamado de relóginho, pelo som parecido com o de um despertador.

Esse produto foi desenvolvido pelo grupo de artesanato da Associação de Moradores de Cabaraquara, Guaratuba, Paraná, em oficinas oferecidas pelo Projeto Cultimar. O motivo são lendas caiçaras levantadas durante dois anos pela linha de Educação e Cultura no litoral paranaense.

### **O Pai do Mato**

Para proteger toda a natureza, existe o Pai do Mato. O Pai do Mato é um velho barbudo, cabeludo e forte que vive no mato. Ele é o protetor das árvores e dos animais e por isso costuma castigar quem machuca a Natureza e o caçador que mata por brincadeira. Se a pessoa entra no mato sozinha ou em hora que não pode (seis da tarde ou meio-dia), o Pai do Mato aparece, assusta essa pessoa, rouba suas ferramentas e faz ela se perder. Quando o Pai do Mato se aproxima, dá para ouvir logo o barulho, pois ele vem balançando as árvores e traz nas costas um saco com as ferramentas que rouba das pessoas.

Esse produto foi desenvolvido pelo grupo de artesanato da Associação de Moradores de Cabaraquara, Guaratuba, Paraná, em oficinas oferecidas pelo Projeto Cultimar. O motivo são lendas caiçaras levantadas durante dois anos pela linha de Educação e Cultura no litoral paranaense.

### **A Viola do Saci**

Um dia, após um mutirão, estava tendo um fandango em uma casa e à meia-noite chegou na festa um rapaz que ninguém conhecia. Ele estava bem arrumado, de cabelo bem penteado e parecia ser bem arranjado. Também tocava viola e rabeca como ninguém. Mas, envolvidos com a festa, ninguém parou para reparar que este rapaz tinha cascos no lugar de pés. Quando um menino viu e contou isso ao seu pai, logo as pessoas do fandango fecharam o salão e começaram a rezar: “Senhores donos da casa, fechem a porta e apaguem a luz. Nós tamo com o diabo, vamo rezá um credo cruz”. Neste momento, este rapaz que tocava sua rebeca desapareceu e, no lugar, ficou apenas uma barçaça de jaruvá, hoje chamada de viola do saci, e um cheiro forte de enxofre.